

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA NO BRASIL: UM PANORAMA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Rosana Amaro – rosanaead@unb.br (Universidade de Brasília)

Resumo: O presente artigo apresenta a experiência de formação de professores de Educação Física a distância no Brasil no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) em parceria com a Universidade de Brasília. A escolha metodológica combina pesquisa bibliográfica e documental com observação participante. O artigo contextualiza a proposta do curso e o sistema UAB no cenário brasileiro que, por meio de política pública, visa ampliar e democratizar a educação superior no país. Realiza-se uma apresentação resumida do surgimento da UAB na Universidade de Brasília e caracteriza o Curso de Licenciatura em Educação Física a distância por meio de seu projeto político pedagógico. Sistematizado pelos documentos institucionais discute-se sobre a proposta pedagógica da licenciatura a distância como estratégia inovadora conseguida por meio das tecnologias, e como experiência pioneira que visa contribuir para a formação de professores de Educação Física.

Palavras chave: Educação Física; Educação a Distância; Formação de Professores; Universidade Aberta do Brasil.

Abstract: This article presents the experience of training teachers of Physical Education in Brazil the distance under the Open University of Brazil (UAB) in partnership with the University of Brasilia. The methodological choice combines bibliographical research with participant observation. The article analyzes the proposal of the course and UAB in the Brazilian system, which through public policy aimed at broadening and democratizing higher education in the country. It presents a short overview of the emergence of the Open University of Brazil at the University of Brasilia and characterizes the UAB UNB Bachelor of Physical Education at a distance through his political pedagogical project. Lined by institutional documents the pedagogical proposal of this online degree it discussed as an innovative strategy achieved through technology, and as a pioneering experience that aims to contribute to the qualification of Physical Education teachers.

Keywords: Distance Physical Education, Distance Education, Teacher Education, Open University of Brazil.

OS PRIMEIROS REGISTROS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

Os primeiros registros de experiência de Educação a Distância (EaD) no Brasil ocorreram em 1904, por meio das escolas internacionais, com a primeira manifestação em entidade privada, utilizando a correspondência como estratégia de distribuição de conteúdo. Entre 1904 e 1996, surgiram vários movimentos na educação brasileira que contribuíram para maior regulamentação da EaD no país.

Legalmente, a EaD passou a existir no sistema educacional brasileiro, após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases Nº 9394/96. Segundo Silva (2007), ainda há outros documentos que deram base a sua oficialização no Brasil.

“A CF/88, a LDB/96, o PNE/2002 e as Declarações preconizam suas intenções que perpassam ao acesso à educação para todos e com qualidade e sinaliza as tecnologias da informação e comunicação como um meio facilitador para concretização da inclusão social através da educação. Com a regulamentação do Art.80 da LDB/96 com o decreto 5.622/2005, que contempla desde a Educação Básica até a pós-graduação numa clara exposição das intenções da melhoria do acesso e da qualidade educacional do país. A modalidade a distância tende a ganhar outros olhares rumo a credibilidade nacional, o que tempos atrás não havia perspectiva”. (SILVA, 2007, p. 55)

O conceito de Educação a Distância em seu artigo primeiro, e de acordo com o decreto nº 5622/2005, associa-se à modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Para Moore e Kearsley (2007), a EaD é vista de modo muito simples; para eles, alunos e professores estão em locais diferentes durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem ou ensinam. De acordo com esses autores:

“Educação a Distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.” (Moore & Kearsley, 2007, p. 2).

Os autores destacam ainda que pelo termo Educação perpassam aprendizado e ensino, portanto, a definição de Educação a Distância pressupõe a intencionalidade e o planejamento das ações educacionais.

O contexto do Sistema Universidade Aberta do Brasil

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) é uma iniciativa criada em 2005, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação com o propósito de capacitar professores da educação básica.

O Sistema ‘Universidade Aberta do Brasil’ tem como prioridade a formação de educadores, por meio do estímulo à articulação e à integração de um sistema nacional de educação superior, formado por instituições públicas de ensino superior, em parceria com estados e municípios brasileiros, utilizando a Educação a Distância para a veiculação dos conteúdos dos diversos cursos.

Após o Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, foi instituído o Sistema UAB, com o foco nas Políticas e na Gestão da Educação Superior, sob a prerrogativa de: (i) democratizar e ampliar a educação superior; (ii) aperfeiçoar os processos de gestão das instituições de ensino superior; (iii) avaliar a educação superior a distância; (iv) apoiar a regulação de implementação pelo Ministério da Educação; (v) contribuir para a investigação em educação superior a distância no país, (vi) financiar os processos de implantação, execução e formação de recursos humanos em educação superior a distância no país.

Tendo como base o aprimoramento da Educação a Distância, o Sistema UAB visa expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de graduação. Para isso, o sistema objetiva estabelecer fortes parcerias entre as esferas federais, estaduais e municipais.

Trata-se de um marco histórico para a educação brasileira, e que será amalgamado na produção coletiva de iniciativas compatíveis com a necessidade de revigoramento do modelo de formação superior no Brasil – tradicionalmente baseado em formação acadêmica inicial – e no repensar a educação ao longo da vida, considerando as progressivas e profundas reestruturações das relações profissionais, bem como, a emergência de novas competências para o trabalho, provocadas pelos constantes avanços tecnológicos nos dias atuais.

O Sistema UAB na Universidade de Brasília

Em 2005, a Universidade de Brasília (UnB) concorreu com o primeiro projeto político pedagógico de graduação a distância, no programa Pró-Licenciatura no curso de Biologia, e na sequência apresentou uma proposta no curso de Administração, sendo estes os seus primeiros cursos de graduação aprovados na modalidade de Educação a Distância.

No mesmo ano, em continuidade a ações de atender as diretrizes do governo federal com a utilização de software livres, buscando formas diferenciadas de promover a inclusão e ampliação do acesso às tecnologias da informação e comunicação (TICs), a instituição adotou a plataforma Moodle como seu ambiente virtual de aprendizagem. A partir de então, iniciou-se uma nova experiência de combinação de modalidades. Por meio do ambiente virtual www.aprender.unb.br são ofertadas disciplinas que podem ser cursadas a distância pelos estudantes dos cursos presenciais, além de uma série de outros recursos e técnicas de apoio a esse tipo de modalidade de ensino. A política de uso da tecnologia, para apoiar a educação presencial, tem funcionado como promotora de uma cultura da Educação a Distância na UnB, envolvendo uma comunidade de mais de 25.000 usuários do ambiente Moodle.

Com o lançamento de dois novos editais pelo Ministério da Educação, no final de 2005, a Universidade de Brasília ampliou a sua participação no Programa Pró-Licenciatura, denominado um programa de formação inicial a distância a professores em exercício nos anos/séries finais do ensino fundamental ou ensino médio dos sistemas públicos de ensino.

Esse programa ocorre em parceria com instituições de ensino superior que implementam cursos de licenciatura a distância em parceria com outras universidades federais, com 11 projetos de cursos de graduação, pós-graduação (lato sensu) e extensão, obtendo sucesso de aprovação em seis cursos de Licenciatura: Artes Visuais, Música, Teatro, Letras/Português, Pedagogia e Educação Física.

No período de 2005 a 2006, a Universidade de Brasília apresentou um aumento substancial na oferta de cursos a distância. Atualmente, são nove graduações em funcionamento: Administração Pública; Artes Visuais, Biologia, Geografia; Letras; Música; Pedagogia, Teatro e Educação Física (foco deste estudo) às quais acresce cinco pós-graduações e cursos de extensão.

EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA: O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Em decorrência das aprovações das propostas do Programa Pró-Licenciatura pela SEB/MEC e do edital de seleção nº. 001/2005, denominado UAB1 pela SEED/MEC, em julho de 2007, a FEF/UnB abriu inscrições para o primeiro vestibular de Educação Física na modalidade a distância no Brasil, com a oferta 200 vagas para a Universidade Aberta do Brasil (UAB1) e, concomitante, a oferta única de 410 vagas para o Programa Pró-Licenciatura.

Figura 1 - Distribuição Geográfica do Curso no Brasil

Crédito: FEF-UnB (EaD) - Ilustração de Joselito Rodrigues Silveira



O projeto do Curso de Licenciatura em Educação Física visa promover a formação profissional, para o exercício da docência na educação básica em sistemas públicos e privados. “O principal objetivo do curso é capacitar o professor para atuar na educação básica brasileira, destacando o ensino nos níveis infantil, fundamental e médio da rede pública e privada de ensino, contemplando, inclusive a educação de jovens e adultos (EJA)” (Universidade de Brasília, 2011, p. 1).

O público-alvo do curso de Educação Física, na Universidade Aberta do Brasil, são estudantes egressos do ensino médio, e professores que atuando já na rede pública da educação básica, buscam, porém uma segunda área de formação em licenciatura.

“O egresso deste curso deverá ter condições de aplicar nas escolas os conhecimentos e conteúdos vinculados aos aspectos da cultura do movimento humano, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da educação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. A base prática é o jogo, o esporte escolar, a ginástica, a dança, as lutas e o lazer.” (Universidade de Brasília, 2011, p. 1).

O projeto do curso é norteado pelo princípio da formação ampla e aprofundado nos aspectos da Educação Física enquanto componente curricular das escolas. Essa área do conhecimento promove, potencialmente, o desenvolvimento da cidadania, da qualidade de vida/promoção da saúde, na perspectiva dos aspectos políticos e éticos pertinentes à profissão de professor no Brasil.

A primeira oferta iniciou em outubro de 2007, em diferentes estados, de 2007 a 2011, alcançou abrangência em oito estados brasileiros, chegando às regiões norte, nordeste, centro-oeste e sudeste do país. Em 2007, foram atendidas turmas nos estados de São Paulo, Paraíba, Alagoas e Bahia. A segunda oferta, 2009, 2º edital (UAB2), incluiu o estado de Goiás, Minas Gerais e Tocantins. O último ingresso, UAB3 em 2011, com uma nova fase de expansão do curso, tiveram aprovado três novos polos, um em Minas Gerais e dois em diferentes municípios do Mato Grosso.

Quadro 1 – Distribuição de oferta por polo

Curso de Licenciatura em Educação Física		
2007	2008	2011
1ª oferta	2ª oferta	3ª oferta
Barretos – São Paulo	Alto Paraíso de Goiás - Goiás	Barra do Bugres – Mato Grosso
Duas Estradas – Paraíba	Barretos – São Paulo	Barretos – São Paulo

Piritiba – Bahia	Coromandel – Minas Gerais	Buritis – Minas Gerais
Santana do Ipanema – Alagoas	Porto Nacional – Tocantins	Duas Estradas – Paraíba
	Santana do Ipanema – Alagoas	Piritiba – Bahia
		Primavera do Leste – Mato Grosso
200 vagas	200 vagas	240 vagas

CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO E CURRÍCULO

A proposta do curso não especifica uma concepção de educação, porém, em seu projeto, são explicitados três conceitos – “A História”, “A Construção” e “A Diversidade” – que perpassam a formação dos futuros professores. Por meio desses conceitos, busca-se propiciar uma visão ampliada de mundo e sociedade, mas principalmente da responsabilidade de assumir postura ativa frente ao processo educativo. Na perspectiva da História “espera-se que o aluno perceba o desenvolvimento e a construção do conhecimento num determinado contexto histórico/social/cultural/ e, por isso mesmo, sujeito às suas determinações” (Projeto Político Pedagógico, 2009, p. 5). Na perspectiva da Construção, esse conceito está presente em todas as áreas e núcleos de conhecimento do curso, com o objetivo que o estudante “reforce sua compreensão de que, se os conhecimentos são históricos e determinados, eles são resultados de um processo de construção que se estabelece no e do conjunto de relações homem/homem, homem/natureza e homem/cultura” (Projeto Político Pedagógico, 2009, p. 5). Por meio do conceito Diversidade, busca-se “que o aluno compreenda como as diferentes abordagens pedagógicas determinam posicionamentos políticos distintos na sua ação profissional.” (Projeto Político Pedagógico, 2009, p. 5). Neste sentido, espera-se contribuir com a formação de futuros professores com condições de atuar na educação básica com conhecimentos e conteúdos condizentes às questões pertinentes à cultura do movimento humano.

O curso foi estruturado no eixo da Educação Física Escolar, em diferentes tendências pedagógicas e conceitos de Educação Física no panorama brasileiro, cada uma dessas tendências tendo bases epistemológicas distintas. O projeto propõe que essas tendências sejam abordadas oportunizando aos estudantes a discussão e reflexão de cada uma delas. O corpo docente da Faculdade de Educação Física organiza-se nas concepções pedagógicas: desenvolvimentista; construtivista; aptidão física, e crítico superadora.

A tendência pedagógica Desenvolvimentista, surgida nos anos 80, trabalha na perspectiva aquisição de habilidades motoras, como andar, correr, saltar, arremessar, rolar, respeitando

certos padrões apontados como ideais para cada faixa etária e que serão úteis ao longo da vida do aluno (Brouco & Darido, 2003). É direcionada principalmente às crianças de quatro a quatorze anos. A tendência Construtivista, fortemente influenciada pela Psicomotricidade, visa a formação integral, considerando as dimensões afetivas, cognitivas ao movimento humano. Apresenta importante discussão acerca do papel da Educação Física Escolar (Brouco & Darido, 2003). Na perspectiva Crítico-Superadora, busca-se por meio de uma ação diagnóstica, compreender os dados da realidade e interpretá-los. Assim, contribuir na construção de juízo de valor específico, por processos pedagógicos busca-se a construção da reflexão (Brouco & Darido, 2003). Por fim, a última tendência, voltada as questões biológicas e de desporto, busca desenvolver por meio da Educação Física Escolar, a consciência pela prática de atividade física e desporto. Busca ainda, desenvolver conhecimentos concretos nos campos da fisiologia, biomecânica, nutrição e anatomia (Gonçalves, 2005).

A Proposta Metodológica

A proposta metodológica estruturada na modalidade a distância utiliza-se de modelo híbrido. Com apoio do ambiente virtual de aprendizagem os estudantes realizam o estudo online e com momentos presenciais previamente agendados pela coordenação do curso. A oferta de disciplinas é organizada bimestral e semestralmente. Os estudos e atividades ocorrem por meio de estratégias pautadas na autoaprendizagem, em atividades colaborativas com o objetivo de incentivar a interação entre os estudantes no ambiente virtual e em atividades individuais com objetivo de promover a construção da autonomia da aprendizagem.

As disciplinas são elaboradas com pelo menos três meses de antecedência da oferta e ofertadas em oito semanas, nas disciplinas bimestrais, e em dezesseis semanas nas semestrais. As disciplinas bimestrais se organizam em três momentos pedagógicos: semana 1 (com elementos introdutórios) – nesta semana, se apresenta o guia da disciplina e os conceitos iniciais da disciplina; semana 1 a 4 (etapa de imersão e compreensão) – nesta etapa, pretende-se que os estudantes façam a assimilação e apropriação dos conteúdos e conceitos estudados e, na última etapa, Semana 5 a 8, iniciem uma etapa de consolidação das aprendizagens e na avaliação final tenham a capacidade de sintetizar as aprendizagens adquiridas ao longo do bimestre.

A concepção de aprendizagem sugerida para a modalidade a distância apoia-se na proposta construtivista. Neste sentido, entende-se que a aprendizagem começa com uma dificuldade/problema e com a necessidade de resolvê-la. Ao perceber o obstáculo, o próprio estudante desencadeia um movimento de busca por novas soluções no mundo externo. Ainda a articulação de estudos teóricos com a prática profissional é incentivada a construção da autonomia da aprendizagem por meio do acompanhamento de professores e tutores ao longo da disciplina.

O curso apresenta carga horária total de 2910 horas, com duração mínima de quatro anos, conforme Resoluções CNE nº 01 e 02/2002 e Parecer nº 09/2001. A matriz curricular se organiza em disciplinas, que estão distribuídas em cinco núcleos: Formação Ampliada; Produção de Conhecimento Científico e Tecnológico; Conhecimentos sobre a Cultura do Movimento Humano; Conhecimento Técnico-Instrumental, e Conhecimento Didático-Pedagógico. Os cinco núcleos de conhecimentos, foram constituídos de forma orgânica, pois visam à construção de conhecimentos teórico-práticos a partir de diferentes abordagens metodológicas. O projeto propõe que os componentes curriculares sejam estudados de forma encadeada ao longo do curso.

A organização curricular estruturada de acordo com a legislação brasileira - Parecer CNE-CP 21-2001 - dispõe sobre a duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, cursos de licenciatura, de graduação plena. Em atendimento ao parecer delimitou-se para as disciplinas (1875 horas), práticas curriculares (405 horas), estágios supervisionados (420 horas) e atividades complementares com vistas ao enriquecimento curricular (210 horas), totalizando 42 disciplinas.

O Curso de Educação Física a Distância, conforme previsto no decreto 5.622/2005 (legislação que regulamenta a Educação a Distância no Brasil), oferece encontros presenciais obrigatórios, com o intuito de promover vivências corporais em que os estudantes tenham a oportunidade de ampliar seu acervo de experiências práticas e, assim, aproximar a realidade profissional dos processos metodológicos teórico-práticos. Esses momentos presenciais ainda preveem a realização de avaliações das disciplinas. As estratégias utilizadas nesses encontros possibilitam aos estudantes experimentar a produção coletiva e cooperativa, com a formação de grupos de trabalho interdisciplinar, por meio de estudos coletivos e laboratórios de prática que são ofertados no decorrer de cada disciplina ao longo de todo curso, nos polos acadêmicos.

A proposta metodológica alinhada a estrutura curricular busca superar os tradicionais currículos da área de Educação Física “Deseja-se superar a limitação conceitual de determinados modelos de formação profissional da área” (Projeto Político Pedagógico, 2009, p. 5). Propõe-se ainda adaptar o currículo à direção crítica, assim “as atividades de esporte, parte das manifestações do homem em sociedade, são concebidas como um grupo coordenado de conhecimentos teórico-práticos, subsidiado por diferentes enfoques metodológicos. Nesse sentido, as mesmas ganham uma nova concepção” (Projeto Político Pedagógico, 2009, p.6).

Eixos Estruturantes do Curso

A Licenciatura em Educação Física a Distância apresenta uma estrutura curricular que privilegia em três momentos distintos a associação do saber acadêmico às vivências

profissionais. Esses momentos são viabilizados por meio de componentes curriculares obrigatórios, estágios supervisionados e atividades complementares. Esses três elementos estão integrados aos demais componentes curriculares do Projeto Político Pedagógico e são trabalhados em todo percurso de formação do futuro profissional de Educação Física.

Figura 2 – Eixos Estruturantes do Curso

Fonte: elaborado pela autora com base no Projeto Político Pedagógico



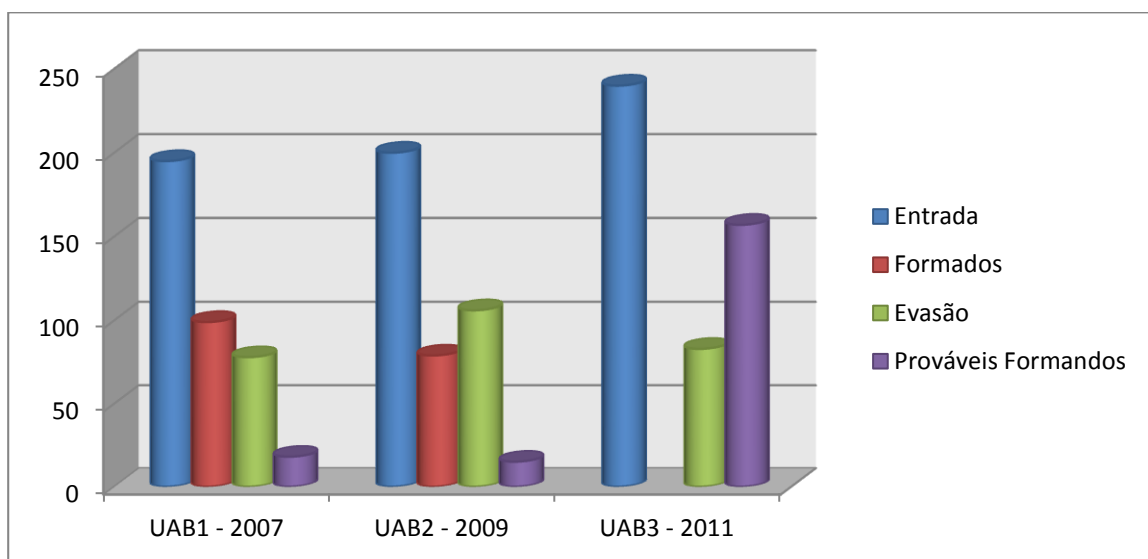
As Práticas Curriculares, como componentes curriculares obrigatórios, integram 405 horas do currículo: Práticas Curriculares I é uma disciplina que propõe técnicas de observação participante, por meio da construção de parâmetros para observação de aulas de Educação Física, tais como conhecimento, vivência e análise dos diferentes campos de atuação profissional dessa área (educação escolar, lazer, saúde e qualidade de vida, e esporte). Também se destaca a relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem e concepções pedagógicas em Educação Física, a relação aluno-aluno (competição e cooperação nas práticas corporais) e a diversidade e discriminação evidenciadas nas aulas. Em Práticas Curriculares II, o estudante trabalha a partir da identificação e seleção do campo de atuação para realizar a atividade prática. Tendo a teoria da complexidade e a prática pedagógica em Educação Física como eixos norteadores, esta disciplina tem como temas a organização e instituições sociais no âmbito da Educação Física, a abrangência de conteúdos específicos dessa área e as etapas do planejamento de um projeto de intervenção no âmbito da cultura corporal do movimento humano. Em Práticas Curriculares III, ao final do quarto semestre, o estudante tem a oportunidade de realizar a aplicação prática do projeto que foi construído no decorrer das Práticas Curriculares I e II.

O Estágio Supervisionado, com carga horária total de 420 horas, é mais um momento de contribuição na formação do professor de Educação Física, conforme preconizam a Resolução CNE/CES nº 7/2004 e o Parecer CNE/CES nº 58/2004. Assim, por meio dos estágios nas redes públicas e privadas da educação básica, o estudante terá um contato mais próximo com

a realidade social, econômica e profissional em sua área de intervenção. Portanto, concluídas as etapas de estágios, espera-se que o futuro professor possa de modo natural, inserir-se nos espaços de atuação da Educação Física e, de forma efetiva, consolidar-se no mundo do trabalho.

As Atividades Complementares, com carga horária mínima de 210 horas, terceiro ponto de intervenção, promove a formação profissional articulada e associada aos saberes acadêmicos, tendo por finalidade estimular a participação dos estudantes em eventos e ou atividades de caráter científico e cultural. Assim, ao longo da formação, o estudante terá oportunidades de enriquecimento curricular, por meio de participação em eventos e atividades externas. Ainda, com o objetivo de viabilizar essas atividades, semestralmente, em parceria com os polos de apoio presencial são organizadas as Semanas Pedagógicas com objetivo de aperfeiçoar e atualizar saberes importantes à formação dos estudantes é proposta atividades teóricas e práticas, contemplando determinados conhecimentos e manifestações da cultura corporal do movimento que não estão presentes no corpo de disciplinas. Professores com notório saber são convidados a participar destes eventos, a fim de enriquecer o projeto com debates significativos à formação profissional dos estudantes.

Resultados Preliminares



A representação gráfica acima apresenta resultados preliminares entre o quantitativo de ingresso em cada turma, quantitativo de formados, dados da evasão e quantitativo de estudantes com matrícula ativa e com expectativa de conclusão do curso. No período de 2007 a 2013, seis anos após a primeira entrada, registra-se o percentual de 50% de professores formados na UAB1 e 40% na UAB2. A evasão registrada alcança os índices de 50% na UAB1, 53% na UAB2 e no início do terceiro ano da oferta a turma UAB3 registra 35%. Considerando as duas ofertas, o curso possibilitou a formação de 178 professores.

Diante dos altos índices de evasão registrados na modalidade a distância e da grande carência de professores de Educação Física o curso avalia os resultados bastante positivos, entretanto, a equipe gestora do curso se posiciona de maneira crítica frente a formação de professores, de modo que a cada oferta seja cada vez mais qualificada e que propicie a formação a um maior número de graduandos. E nesta perspectiva ofertar curso de Licenciatura em Educação Física a distância de modo a contribuir e ampliar o acesso da sociedade à graduação nas diversas regiões do país, ao mesmo tempo em que contribui para qualificação da Educação Básica e favorecer a democratização de acesso ao ensino superior brasileiro e para a educação superior na modalidade a distância.

Considerações Finais

A Educação a Distância no Brasil, por suas peculiaridades, tem oportunizado uma ressignificação no campo de formação de professores brasileiros, em especial, relatado nesse texto, os professores de Educação Física. Além disso, a EaD, enquanto modalidade de ensino, por meio da Universidade Aberta do Brasil possibilita a ampliação do acesso ao ensino superior e, de certo modo, contribui para a democratização do ensino superior quando se expande e chega a regiões longínquas de um país de dimensões continentais.

A experiência da formação a distância de professores de Educação Física, viabilizada pela Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília é pioneira no país. Nesta trajetória, o curso ofertado enfrenta, desde 2007, o desafio de assegurar a realização do projeto político pedagógico na modalidade a distância. O projeto do curso desenvolve-se articulado em três importantes momentos: componentes curriculares, estágios supervisionados e atividades complementares; busca-se, dessa forma, favorecer a relação entre teoria e prática.

Além da contribuição social e dos importantes índices de aprovação, a formação de professores de Educação Física em regiões carentes de professores no país, com foco na licenciatura, contribui significativamente para o desenvolvimento de profissionais capacitados para atuar na educação básica brasileira e contribuir com o desenvolvimento dessas regiões.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação. (2012). Conselho Nacional de Educação. Retirado de http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf
- BRASIL, Ministério da Educação. (2012). Decreto Nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Retirado de <http://www.uab.mec.gov.br/DecretoEAD.pdf>

- BRASIL, Ministério da Educação. (2011). Decreto Nº 5.800, de 08 de Junho de 2006. Retirado de <http://www.uab.mec.gov.br/presidenciaharepublica.pdf>
- BRASIL. Ministério da Educação. (2011). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Grupo discute avaliação da UAB. Retirado de http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=96:grupo-discute-avaliacao-da-uab&catid=1:noticia&Itemid=7
- BRASIL. Ministério da Educação. (2011). LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 5ª edição Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Retirado de http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf
- BRASIL. Ministério da Educação. (2011). Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância. Retirado de <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. (2011). Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 31 de março de 2004. Retirado de <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf>
- DARIDO, Suraya Cristina. BROUCO, Gisely Rodrigues. (2011). As Diferentes Tendências Pedagógicas da Educação Física Escolar e o último concurso para professores da rede pública estadual de ensino no Paraná. Retirado de www.uel.br/eventos/conpef/conpef3/trabalhos/.../04.../04.07-03.doc
- FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA. (2009). Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física UAB UnB. Universidade de Brasília. 2009. Brasília.
- MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. (2007). Educação a Distância: uma visão integrada. Tradução Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning.
- SANCHES, Alcir. Braga; CASTRO, Iran. Junqueira; Santos, Luiz Cezar dos; AMIDANI, Adriana; AMARO, Rosana. ; MELANI, Nelma. T. D. Z. (2012). Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância: a experiência da UnB. In: Maria Lídia Bueno Fernandes. (Org.). Trajetórias das licenciaturas da UnB: A EaD em foco. 1ªed. Brasília: Universidade de Brasília, 2012, v. 1ª, p. 191-220.
- SILVA, Welinton Baxto. (2007). Políticas Públicas em Educação a Distância: do legal ao real. 2007. 75p. Monografia (Especialização em Educação a Distância). Universidade de Brasília, Brasília – DF.
- UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL. (2011). Ambiente de Aprendizagem da UnB cursos de graduação à distância – UAB. Retirado de <http://uab.unb.br/>

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. (2011). Educação Física a distância. Retirado de http://www.unb.br/aluno_de_graduacao/cursos/educacao_fisica__a_distancia